



COMPUTAÇÃO ABERTA

APRESENTAÇÃO

POR

Claudia Bauzer Medeiros

cmbm@ic.unicamp.br

Até o fim de 2021, a UNESCO irá votar um documento que recomenda fortemente a todos seus países-membros que adotem práticas de Ciência Aberta [1]. Este documento levou três anos para ser redigido, com reuniões regionais sucessivas em todo o mundo. Sua introdução destaca que “facilita o compartilhamento de conhecimento científico, dados e informação” visando

“decisões baseadas em conhecimento”. Estas duas expressões indicam objetivos e a importância da Ciência Aberta para acelerar descobertas científicas, produzir conhecimento, e beneficiar a ciência, a tecnologia, a inovação e a sociedade como um todo.

Há várias definições de Ciência Aberta, inclusive há quem diga que ela surgiu no século 17 com as primeiras publicações científicas. Para a maioria das pessoas, o movimento nasceu graças à Internet e à

pesquisa e ao desenvolvimento em tecnologias da informação e comunicação, pois o “compartilhamento do conhecimento, dados e informação” é, principalmente, o digital.

Este número especial da Computação Brasil cobre alguns dos principais aspectos computacionais associados à Ciência Aberta - dentre outros, dados, software, hardware e publicações. O conjunto de artigos, escritos por especialistas, está organizado de forma a apresentar as bases, seguidas por um exemplo da aplicação de várias dessas bases.

Escrevi o primeiro artigo dando uma visão geral de Ciência Aberta e me concentrei nos aspectos de dados abertos. Ele é seguido pelo artigo de von Flach e Kon, sobre software aberto, e as barreiras para sua adoção. Em Ciência Aberta, resultados de pesquisa devem ser disponibilizados de forma a serem encontra-

dos, acessíveis, interoperáveis e reusáveis (do inglês FAIR, que é a ênfase do artigo de Campos, Borges e Moreira).

Ciência Aberta também inclui a colaboração com não cientistas, como descrito no artigo de Dallaqua, Fazenda e Faria, e que é exemplificada por um estudo de caso em desflorestamento e Ciência Cidadã. Um fator importante é a privacidade dos dados pessoais – e os desafios descritos no artigo de Machado. Fechando os textos sobre as bases do movimento, o artigo de Carro discute aspectos de hardware aberto. Finalmente, o artigo de Nunes e Ferreira apresenta uma grande rede de repositórios de dados abertos, pioneira na América Latina, que utiliza vários dos conceitos descritos nos artigos anteriores. Encerrando o número, o texto de Packer e Viterbo apresenta um pilar importante para o tema, que são as publicações abertas.

Referências

1. Unesco. Intergovernmental Meeting of Experts (Category II) Related to a Draft UNESCO Recommendation on Open Science. Document SC-PCB-SPP/2021/OS-IGM/WD3, May 2021 <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378381.locale=en>

Agradeço aos professores Alirio Sá e Raimundo Macêdo da UFBA a oportunidade de organizar este número do CB, e do muito que aprendi lendo os artigos convidados.



CLAUDIA BAUZER MEDEIROS é Professora Titular do Instituto de Computação da Unicamp. Desenvolve pesquisa em gestão de grandes volumes de dados distribuídos e heterogêneos, para aplicações do mundo real, em várias áreas, especialmente agricultura, saúde e mudanças climáticas. Ex-presidente da SBC (2003-2006), coordena o grupo de Ciência Aberta da Academia Brasileira de Ciências e co-coordena as iniciativas em Ciência Aberta da Fapesp.